



# **EDUCAÇÃO FÍSICA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO DO CAMPO E DE JOVENS E ADULTOS**

**ANGELO JULIANO CARNEIRO LUZ**

Caros alunos,

Esse ebook é um pdf interativo. Para conseguir acessar todos os seus recursos, é recomendada a utilização do programa Adobe Reader 11.

Caso não tenha o programa instalado em seu computador, segue o link para download:

<http://get.adobe.com/br/reader/>

Para conseguir acessar os outros materiais como vídeos e sites, é necessário também a conexão com a internet.

O menu interativo leva-os aos diversos capítulos desse ebook, enquanto as setas laterais podem lhe redirecionar ao índice ou às páginas anteriores e posteriores.

Nesse *pdf*, o professor da disciplina, através de textos próprios ou de outros autores, tece comentários, disponibiliza links, vídeos e outros materiais que complementarão o seu estudo.

Para acessar esse material e utilizar o arquivo de maneira completa, explore seus elementos, clicando em botões como flechas, linhas, caixas de texto, círculos, palavras em destaque e descubra, através dessa interação, que o conhecimento está disponível nas mais diversas ferramentas.

Boa leitura!

# SUMÁRIO

# Apresentação

Caros acadêmicos, este *e-book* organiza, de forma didática, algumas informações específicas apresentadas nos materiais indicados nas unidades de autoestudo da disciplina “Educação Física no Contexto da Educação do Campo e Jovens e Adultos”. As contribuições de autores e estudiosos da área possibilitam compreender a relação das circunstâncias de aprendizagem com a cultura corporal do movimento.

Os conteúdos da Educação Física nos contextos da Educação do Campo e de Jovens e Adultos são acompanhados pela incorporação das condições históricas e sociais que estruturaram a existência de modalidades de ensino específicas.

Portanto, ao realizar análise e reflexão em relação às intervenções pedagógicas na organização do planejamento da escola e do ensino, destaca-se a relevância dos ambientes culturais em que ocorrem as práticas corporais pertinentes ao legado histórico e sua presença na contemporaneidade.

Organizar e sistematizar os conteúdos da Educação Física escolar em modalidades de ensino peculiares requer do docente a elaboração de planejamento que corresponda aos processos de valorização da diversidade e necessidades presentes nas culturas locais.

Prof. Ângelo Juliano Carneiro Luz

# Introdução

Este material apresenta 3 unidades de conteúdos que foram organizados a partir de informações especiais sobre a Educação de Jovens e Adultos e sobre a Educação do Campo. O objetivo é apresentar as dificuldades que podem surgir e as possibilidades para a transposição didática dos conhecimentos produzidos nestes ambientes e na Educação Física escolar.

Na primeira unidade apresenta-se a organização da estrutura de ensino na legislação brasileira em etapas e modalidades e, na segunda unidade, o objetivo é situar as especificidades da Educação de Jovens e Adultos (EJA) e Educação do Campo.

Por fim, na terceira unidade, são apresentadas as dimensões humanas a serem observadas para a intervenção pedagógica do profissional de Educação Física em relação ao ensino-aprendizagem em ambientes específicos, tendo relevância e sendo destacadas as abordagens críticas da Educação Física, bem como o professor como mediador do processo educativo.

**BOA LEITURA!**

# Níveis e Modalidades de Educação e Ensino

Neste primeiro momento vamos falar sobre a estrutura organizacional das etapas e modalidades de ensino na legislação brasileira buscando evidenciar quais níveis, etapas e modalidades existem na legislação educacional brasileira e onde elas se encontram.

## A ESTRUTURA DO SISTEMA EDUCACIONAL NACIONAL

A atual estrutura e funcionamento da educação brasileira tem sua organização a partir da aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDBEN) de 1996, Lei n.º 9.394/96, que, por sua vez, vincula-se às diretrizes gerais da Constituição Federal de 1988.

Perante a LDBEN 9.392/96, os Municípios, Estados, União e Distrito Federal devem responsabilizar-se pela oferta e manutenção de níveis e modalidades de ensino.

Em relação aos níveis de ensino:

Segundo a LDB 9394/96, a educação brasileira é dividida em dois níveis: a educação básica e o ensino superior.

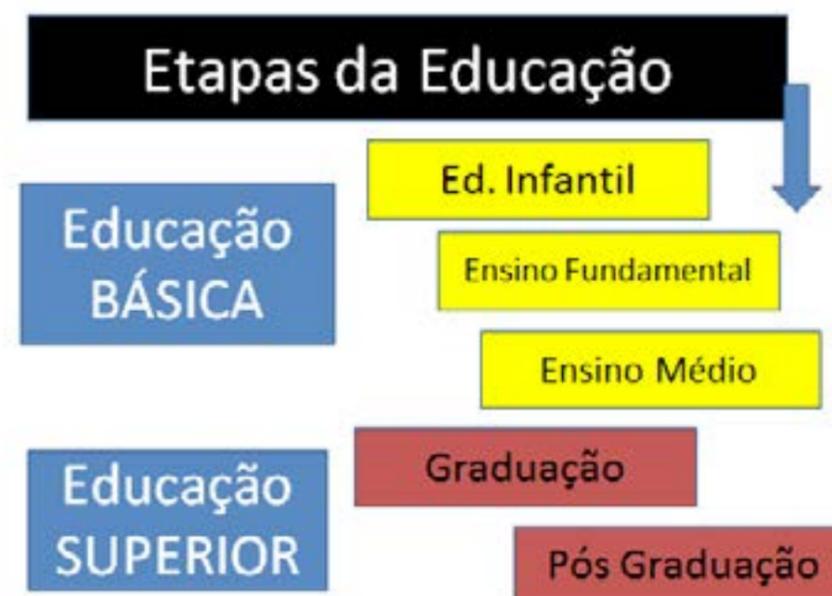
De acordo com o art. 21 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº.9.394/96), a educação escolar compõe-se de:

- I. Educação básica, formada pela educação infantil, ensino fundamental e ensino médio;
- II. Educação superior.

Os níveis são compostos por etapas, as quais representam o desenvolvimento da criança, do adolescente, do jovem e do adulto e sua progressão educativa, na Educação Básica e no Ensino Superior.

Em relação à Educação Básica, as etapas estão divididas em três: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio e, na Educação Superior, em graduação e pós-graduação, conforme quadro apresentado abaixo.

**Quadro 1 – Níveis e Etapas de Educação e Ensino**



**Fonte:** Elaborado pelo autor.

A LDBEN também prevê modalidades de educação e ensino, mediante o respeito às especificidades apresentadas pelos sujeitos em suas trajetórias de vida, das diferenças regionais e de interesses de qualificação.

Portanto, tem-se como modalidades de educação e ensino: a educação profissional, a educação indígena, a educação especial, a educação de jovens e adultos e a educação do campo.

### Quadro 2 – Modalidades de Educação e Ensino



Fonte: Elaborado pelo autor.

Quanto às características educativas e finalidade:

A educação básica 'tem por finalidade desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores' (LDEBN, 9.394/96, art. 22).

Ela pode ser oferecida no ensino regular e nas modalidades de educação de jovens e adultos, educação do campo, educação especial e educação profissional, sendo que esta última pode ser também uma modalidade da educação superior.

O ensino fundamental, cujo objetivo maior é a formação básica do cidadão, tem duração de nove anos e é obrigatório, e gratuito, na escola pública a partir dos sete anos de idade, com matrícula facultativa aos seis anos de idade.

O ensino médio, etapa final da educação básica, objetiva a consolidação e aprofundamento dos objetivos adquiridos no ensino fundamental. Tem a duração mínima de três anos. Embora atualmente a matrícula neste nível de ensino não seja obrigatória, a Constituição Federal de 1988 determina a progressiva extensão da gratuidade da sua oferta.

A partir das informações apresentadas nesta unidade, vamos realizar o seguinte exercício:

### Complete o quadro:



Assim estão organizados os níveis, modalidades e etapas educacionais na legislação brasileira.

Consulte a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

# As Modalidades de Educação e Ensino no Sistema Educacional Nacional

Nesta unidade, verificaremos algumas especificidades das modalidades de educação e do ensino nacional, tendo em vista a organização das políticas públicas, a finalidade e objetivos da educação de jovens e adultos e da educação do campo.

Ao considerar esses aspectos, **é possível** evidenciar as condições que compõem a dinâmica do ensino na Educação de Jovens e adultos (EJA) e na Educação do Campo, bem como a relevância do trabalho a ser realizado no contexto da disciplina de Educação Física.

## 2.1 A Modalidade de Educação e Ensino de Jovens e adultos (EJA)

Inicialmente, é necessário identificar a forma de ingresso nessa modalidade de ensino, a qual tem como critério a idade mínima necessária para a matrícula do aluno.

### Quadro – 3: Etapas da Educação Básica e faixas etárias para acesso na EJA.

#### MODALIDADE

**Educação de jovens e adultos:** destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria.



**Fonte:** Elaborado pelo autor.

Adolescentes com idades inferiores às estabelecidas acima devem frequentar as escolas regulares.

 **IMPORTANTE**

- As pessoas que se formam nessa modalidade de educação, assim como as formadas pelo ensino regular, podem apresentar desempenho satisfatório no mercado de trabalho, assim como na continuidade dos estudos, inclusive no Ensino Superior.
- Não é ensino de categoria inferior.
- Atenção especial às necessidades dos educandos das mais diversas faixas etárias.

É necessário ressaltar que, dentre os mais variados motivos que conduzem os alunos para a EJA, é possível identificar o interesse em efetivar a continuidade dos estudos e a capacitação necessária para suprir as demandas impostas pela sociedade moderna.

Nesse sentido, a **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, no seu artigo 37º § 1º** diz:

Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames.

Mediante os aspectos legais ressaltam-se como objetivos para esta modalidade de ensino:

- Continuidade dos estudos;
- Garantia de sistematização e apropriação do conhecimento nas mais diversas áreas;
- Valorização de espaços educativos que privilegiam as interações de experiências dos jovens e adultos visando fortalecer sua autoestima e identidade cultural.

Tendo em vista as especificidades dos integrantes desta modalidade de ensino, o profissional de educação física deve compreender algumas características relacionadas ao perfil dos alunos e alunas.

## Perfil do aluno da EJA

- A grande maioria são trabalhadores;
- Possuem conhecimento da cultura contextualizada à sua realidade;
- Apresentam diversidade socioeconômica e cultural;
- Normalmente manifestam autoestima baixa, a qual interfere de maneira negativa no processo de aquisição de conhecimentos;
- Aspiram na aprendizagem fins imediatos, atrelados a questionamentos referentes à utilidade dos conhecimentos adquiridos;
- Gostam de serem ouvidos e envolvidos nas situações de aprendizagem;
- São resistentes às mudanças.

Diante das informações, cabe ressaltar que a organização da educação e ensino nacional é fundamentada nos aspectos legais que consideram as especificidades e necessidades apresentadas nos diversos contextos sociais e nas diferentes demandas da sociedade.

### Sugestão de leitura



Para aprofundar o conhecimento em relação a essa modalidade de ensino, seus aspectos teóricos, formação continuada, currículo e avaliação, você pode consultar o livro didático: SCORTEGAGNA, Paola Andressa. **Fundamentos teóricos e metodológicos na educação de jovens e adultos.** Ponta Grossa: UEPG/NUTEAD, 2011.

**Você sabia que existem políticas públicas fundamentais para a construção de uma educação de jovens e adultos no Brasil?**

Isso mesmo! O Ministério da Educação e Cultura por meio da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (SECADI) organiza programas e ações voltadas para a alfabetização de Jovens e Adultos como, por exemplo, o “Brasil Alfabetizado” que tem como objetivo promover a superação do analfabetismo entre jovens de 15 anos ou mais, adultos e idosos e contribuir para universalização do ensino fundamental no país.

Para saber mais sobre a construção das políticas de fortalecimento e de ampliação da qualidade e acesso de Jovens e Adultos na Educação Básica acesse o site do MEC

## 2.2 Modalidade de Educação e Ensino: Educação do Campo

Trata-se de uma educação dos e não para os sujeitos do campo. Feita, sim, por meio de políticas públicas, mas construídas com os próprios sujeitos dos direitos que as exigem. A afirmação desse traço que vem desenhando nossa identidade é especialmente importante se levamos em conta que, na história do Brasil, toda vez que houve alguma sinalização de política educacional ou de projeto pedagógico específico, isto foi feito para o meio rural e poucas vezes com os ou pelos sujeitos do campo. Além de não reconhecer o povo do campo como sujeito da política e da pedagogia, sucessivos governos tentaram sujeitá-lo a um tipo de educação domesticadora e atrelada a modelos econômicos perversos. (PARANÁ, 2008, p. 23)

*Ao refletir sobre a educação do campo, suas peculiaridades e demandas é necessário que o educador considere o pequeno fragmento de texto acima.*

Essa breve citação, presente nas Diretrizes Curriculares do Estado do Paraná, representa a conquista do direito à educação do campo pertinente à realidade dos sujeitos envolvidos no processo educacional, considerando seus interesses, suas dificuldades, necessidades e rotinas.

Portanto, a educação do campo apresenta especificidades atreladas à vida dos sujeitos, as quais devem ser consideradas pelos professores durante o processo de ensino e aprendizagem, tendo em vista as condições e necessidades dos povos que vivem nos espaços da floresta como caiçaras, ribeirinhos, quilombolas, extrativistas, agricultores.

Para saber mais, você pode consultar os Cadernos Temáticos da Secretaria do Estado do Paraná.

## Então, por que Educação do Campo?

Conforme Caldart (2008, p. 20) a educação do campo deve estar pautada na construção de um projeto de educação dos povos do campo, dos sujeitos sociais concretos.

Isto quer dizer que se trata de pensar/projetar a educação (política e pedagogia) desde os interesses sociais, políticos, culturais de um determinado grupo social; ou trata-se de pensar a educação (processo universal) desde uma particularidade, ou seja, desde sujeitos concretos que se movimentam dentro de determinadas condições sociais de existência em um dado tempo histórico.

Esses pressupostos apresentam desafios a serem superados e enfrentados nos diversos ambientes, principalmente na elaboração de currículos apropriados, espaços e estruturas físicas adequadas, formação inicial de professores, permanente participação e diálogo com as comunidades do campo.

Nesse sentido, é importante considerar questões referentes à organização da escola, do projeto político pedagógico, do plano de ensino e do planejamento das aulas, a partir de um projeto de Educação do Campo:

Socialização - A Educação do Campo precisa incluir em seu projeto pedagógico uma reflexão cuidadosa e mais aprofundada sobre como acontecem, no cotidiano da escola, os processos de socialização, sua relação com a conservação e a criação de culturas, fazendo também a reflexão específica sobre que traços de socialização são importantes na formação dos sujeitos do campo hoje (...).

Construção de uma visão de mundo – Muitas vezes a escola trabalha conteúdos fragmentados, com ideias soltas e sem relação com a vida cotidiana. Na Educação do Campo é preciso refletir sobre como se ajuda a construir, desde a infância, uma visão de mundo crítica e histórica; como se aprende e como se ensina, nas diferentes fases da vida, a olhar para a realidade enxergando seu movimento, sua historicidade e as relações que existem entre uma coisa e outra; como se aprende e como se ensina a tomar posição diante das questões do seu tempo; como se aprendem e como se ensinam utopias sociais e como se transferem valores humanistas; também como se instiga o

pensar por conta própria e o dizer a sua palavra, e como se respeita uma organização coletiva. (...)

Cultivo de identidades - As identidades se formam nos processos sociais. O papel da escola será tanto mais significativo se ela estiver em sintonia com os processos sociais vivenciados pelos seus educandos e educadores e se ela mesma consegue constituir um processo social - cumprindo a tarefa da socialização de que tratamos antes - capaz de ajudar a construir e fortalecer identidades (CALDART, 2008, p. 27-28).

Nesse sentido, é necessário compreender o papel do professor na socialização e produção dos diferentes saberes. A responsabilidade do educador neste processo está pautada na organização didático-pedagógica da transposição dos conteúdos, aquém da fragmentação e de conteúdos descolados da realidade social.

Trabalhar com diferentes saberes significa, em primeiro lugar, não hierarquizá-los nem considerar que eles são propriedade somente dos educadores ou dos educandos. Todos somos detentores de saberes e é preciso que o diálogo entre educadores e educandos permita a cada um ter consciência dos seus saberes, além de ampliá-los e diversificá-los para partilha e produção coletiva de novos saberes (CALDART, 2008, p. 29).

## ALGUNS DOCUMENTOS OFICIAIS

Os documentos legais que norteiam a elaboração do currículo, os planos de ensino e o planejamento docente, constituem-se em aparato jurídico fundamental para o desenvolvimento de um projeto de Educação do Campo.

### Principais documentos da Educação do Campo:

- Diretrizes Curriculares do Estado do Paraná: educação do campo;
- Cadernos temáticos: Educação do Campo. Estado do Paraná.
- Diretrizes Operacionais da Educação do Campo.
- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, n. 9.394/96.

Portanto, para compreender a organização curricular para a educação do campo, é importante conhecer as Diretrizes Curriculares da Educação do Campo para o Estado do Paraná.

### O que são as diretrizes?

Uma lei de operacionalização da educação composta por um conjunto de princípios e de procedimentos para serem observados nos projetos das instituições que integram os diversos sistemas de ensino e que visam adequar o projeto institucional das escolas do campo, nos diferentes níveis e modalidades, às leis nacionais de educação (PEREIRA, 2014, p. 22).

Portanto,

A construção das Diretrizes Curriculares da Educação no Campo é mais um importante passo na afirmação da educação como um direito universal, pois vem auxiliar o professor a reorganizar sua prática educativa, tornando-a cada vez mais próxima da realidade do campo [...]” (PARANÁ, 2006, p. 9).

## Algumas considerações sobre as Diretrizes Curriculares da Educação do Campo

### Quadro 4 – Distinção entre rural e campo

#### CONCEPÇÃO DE CAMPO E DE EDUCAÇÃO DO CAMPO:

##### O CAMPO

A DCE reforça a importância de distinguir o rural do campo. O rural remetendo ao passado, ao atrasado, enquanto o campo, expressão cunhada pelos movimentos sociais, lugar de vida, cultura, saberes, merecedores da apropriação do conhecimento acumulado pela humanidade...

**Fonte:** GRANDO, Everson. Educação do campo, 2009. 40 Slides.

## Quadro 5 – Desafios da educação do campo

### ■ CONCEPÇÃO DE CAMPO E DE EDUCAÇÃO DO CAMPO: A educação do campo

- A Educação do Campo tem sido tratado como políticas compensatórias, com currículos alienantes, destoando da realidade.

Tem-se privilegiado um educação burguesa, mostrando a cidade como um modo de vida ideal, descaracterizando o campo, incentivando o abandono das terras favorecendo o agro-negócios e o grande capital.

**Fonte:** GRANDO, Everson. Educação do campo, 2009. 40 Slides.

Neste contexto educacional, pode-se afirmar a necessidade de políticas públicas sérias e pertinentes às demandas apresentadas. Sendo assim, ao considerar o direito subjetivo previsto pela Constituição Federal de 1988, a educação é um direito.

Para realizar reflexões a respeito das políticas públicas e o direito a educação assista ao vídeo disponível em:

Educação no campo é direito e não esmola - Oficina de audiovisual do Biizu Assentamento Palmares II.

Pode-se compreender que existem muitas questões a serem consideradas em relação ao processo da educação na EJA e na educação do campo que são pilares para o aprofundamento teórico dos docentes, bem como para a sua organização didático-pedagógica, pois a construção de ambientes propícios à aprendizagem depende dos significados e interesses dos sujeitos envolvidos, permeados por contextos históricos definidos.

# EJA e Educação do Campo no Contexto da Educação Física

A partir do contexto das práticas da Educação Física e dos referenciais teóricos que sustentam as abordagens críticas, é possível pensar um programa educativo pertinente às demandas dos diferenciados ambientes de aprendizagem.

Esse posicionamento rompe com a constatação de estudiosos da área que expõem equívocos e alertam para um entendimento que ainda persiste em vigorar nas escolas.

Um traço bastante presente nas diferentes produções diz respeito a um entendimento e representação de EF como atividade (grifo nosso). Atividade isolada e destituída ou pouco vinculada a um corpo de conhecimentos como se espera de um componente curricular. De diferentes modos, são apresentadas representações sobre jogos, ginásticas ou outras práticas corporais associadas a um momento de descontração, recreação ou, em alguns casos, de manutenção da condição física saudável. Essas associações podem, como no caso de Pereira e Mazzotti (2008), estar vinculadas a uma ordenação de faixa etária na qual determinadas práticas seriam mais recomendadas a determinados grupos, apresentando resultados mais eficientes. Reis (2011) apresenta achados que reforçam a visão fragmentada de EF, pautada por perspectivas esportivizadas ou da aptidão física e saúde (GÜNTHER, 2014, p. 406)

Frente a essa tendência apresentada por Günther, chamamos a atenção para a necessidade de ressignificar as práticas da Educação Física mediante a Cultura Corporal do Movimento.

Mas, o que é Cultura Corporal do Movimento?

As formas mais básicas de movimentação podem ser combinadas de diferentes maneiras para se atender às demandas ambientais, que também são sociais e culturais. Elas podem originar outras formas de movimentação características de um período histórico, compartilhadas em uma mesma região por segmentos sociais específicos, em todo um país ou por várias nações e sociedades. O conjunto desses fenômenos ou manifestações expressivas corporais tem sido denominado Cultura Corporal de Movimento, que consistiria, também, numa área de estudos vinculada à Educação Física escolar (SOARES apud DARIDO, 2005, p. 26).

Assim, pensa-se em práticas contextualizadas e que possibilitam problematizar a realidade em seus vários aspectos, tendo em vista que a Cultura Corporal viabiliza considerar algumas questões, conforme Darido (2005), dentre elas:

## A Importância da Cultura Corporal de Movimento para a Educação Física

- Parecer ser a que mais se preocupa com a prática pedagógica escolar;
- Várias pesquisas voltadas à escola – escolha de conteúdos e contextualização dos mesmos;
- Baseia-se na realidade complexa;
- Tem se tornado mais comum para a atuação na educação física escolar;
- Preocupação é a prática pedagógica que caracteriza a Educação Física na Educação Básica;
- Conjunto dessas manifestações se localizam nos conteúdos: jogos, esporte, dança, ginástica e as lutas;
- Privilegiar todas as dimensões: procedimentos, conceitos e atitudes;
- Compartilhar com os alunos propostas, intenções, conhecimentos, dúvidas e preocupações;

(DARIDO, 2005, p. 31).

Nesse sentido, é fundamental que o professor dê significados para as atividades propostas e que elas sejam adequadas aos sujeitos participantes e à realidade na qual atua.

Ao considerar essas questões podemos organizar aulas que estabeleçam objetivos coerentes aos anseios da comunidade escolar, mediante uma ampla proposta de intervenção.

Um exemplo dessa condição pedagógica situa-se em aulas dialogadas e problematizadas pelo professor de Educação Física, mediante a sistematização dos conteúdos e de seu significado nas realidades de atuação, da seguinte forma:

- A partir do conteúdo proposto sugere-se organizar debates, rodas de conversas iniciais;
- Resgatando a aula anterior: o que aconteceu na aula passada? Por que fizemos isso e aquilo? Por que jogamos determinado jogo para desenvolver certo tema?;
- Conectando a aula: explicações sobre o tema da aula de hoje e suas ligações com a aula anterior e também com a próxima aula;
- Tema esportivo polêmico: algum fato importante que aconteceu na semana e que precisa ser discutido com os alunos (por exemplo: brigas entre jogadores, brigas entre torcedores, problemas no esporte local, dirigentes corruptos, a inclusão da terceira idade em atividades físicas adequadas, alimentação saudável, como organizar atividades físicas em áreas sem estrutura, etc.);

continua...

continuação.

- Recortes de jornal: discutir temas a partir da leitura de pequenas matérias publicadas em jornais ou revistas (essas podem ser trazidas pelo professor como também pelos alunos);
- Na segunda parte, realiza-se um jogo adaptado dando ênfase a uma das particularidades do jogo, de preferência, a última trabalhada na aula passada, pois em cada aula se destacam dois fundamentos para serem trabalhados (nessa parte pode-se aplicar, por exemplo, um jogo de futebol com a restrição aos jogadores de dar apenas dois toques na bola – assim joga-se futebol, mas enfatiza-se mais o fundamento de passe.

**Fonte:** BRASIL (2004, p. 39-40)

Assim, trabalha-se com as possibilidades de movimento a partir de jogos, lutas, ginásticas, danças e esportes com regras contextualizadas e opções de estratégias, que permitam ao aluno criticar, sugerir, experimentar formas não convencionais, visando o desenvolvimento integral dos educandos e a autonomia frente ao movimento humano.

Alguns desafios devem ser considerados em relação aos ambientes escolares do campo e da educação de jovens e adultos.

Do conjunto de informações reunidas através dos diferentes estudos, sublinhamos que as condições materiais encontradas são bastante distintas, variando de uma absoluta ausência de espaço adequado para a realização das aulas de EF até a existência de ginásio coberto, salas para ginástica, espaços abertos, quadras.

Essas diferenças, muitas vezes, são o que acabam por definir o que será ensinado e de que modo, sugerindo que a EF pode, em muitos casos, ser apenas o resultado do que é possível diante das condições materiais oferecidas. Embora a oferta da EF esteja assegurada, em muitas escolas a presença dos educandos é facultativa, com a dispensa de participação sendo facilmente obtida mediante a apresentação de atestado de trabalho. Paradoxalmente, também obtivemos relatos de professores de que alguns alunos, embora não estejam frequentando outras disciplinas, vem à escola no dia da aula de EF. Essa relação, muitas vezes, está relacionada à prática exclusiva do futebol, reforçando a tese de associação de aula de EF a uma atividade recreativa. Em algumas situações os professores acrescentam a dificuldade em propor outras atividades devido à recusa de alguns alunos, devido a uma negação da condição de componente curricular da EF (GÜNTHER, 2014, p. 407-408).

## Como atuar então?

Diversificando as práticas e ampliando desafios no desenvolvimento das aulas.

A cultura corporal que compõe as percepções e formas de se movimentar dos alunos são elementos fundamentais para o planejamento das aulas de Educação Física.

Uma avaliação diagnóstica é o primeiro passo para pontuar objetivos e formular o plano de ensino da disciplina, na educação básica.

Para saber mais sobre avaliação, assista ao vídeo *Avaliação por Luckesi* publicado em 15 de julho de 2014 por Chico Coelho.

É preciso considerar os conteúdos da Educação Física e suas possibilidades, sempre observando as condições e limites dos alunos. Os esportes, danças, lutas, jogos e brincadeiras e ginásticas devem ser trabalhados conforme a compreensão de suas características nos contextos de aprendizagem.

É importante destacar que não existe um livro de receitas que defina formas pré-determinadas de trabalho, contudo, a coerência com as necessidades de cada contexto deve ser considerada.

Então, algumas questões são relevantes na elaboração do planejamento docente, dentre elas:

Qual é a importância dos conteúdos para os alunos? O que sabem sobre jogos e brincadeiras, lutas, danças, ginásticas e esportes? Qual o significado das práticas corporais?

No site *Dia a Dia Educação*, da Secretaria do Estado do Paraná encontram-se algumas sugestões de trabalhos para Educação do Campo e para a Educação de Jovens e Adultos

Nesse sentido, Lavoura et al apresentam questões práticas para a educação física e realizam algumas reflexões a partir de Jocimar Daólio e Elenor Kunz

O educador deve compreender o outro na sua cultura e no seu contexto histórico. Isto nada mais é que respeitar as diferenças e saber conviver com elas nas relações humanas. Touraine (1998) nos chama a atenção para isso e é muito feliz ao reconhecer que a função da escola não é preparar os sujeitos para a sociedade, tendo ela uma função de socialização, pois desta maneira teria apenas a função de instrução e transmissão de conhecimentos. Segundo o autor, a escola deve ser mais do que isso: deve preparar os sujeitos para si mesmos, tornando-os livres e capacitados para agir e pensar de forma libertadora e criadora (2006, p. 207).

No contexto da educação do campo e de jovens e adultos, a mediação do professor na organização dos conteúdos da educação física necessita de uma postura didático-pedagógica que considera o ato educativo, as condições estruturais dos ambientes e as possibilidades de movimento pertinentes ao ato reflexivo dos sujeitos, a sua condição humana na esteira do diálogo e da compreensão de seus significados.

Para Kunz (1994), esta deve ser a concepção que todos devemos ter da Educação Física, e não a visão hegemônica de que ela deve objetivar o simples movimento como um conceito geral e com interesse no resultado ou na produção de movimentos eficazes no cumprimento

de determinadas tarefas. Esse autor também faz uma pesada crítica ao estudo do movimento nos esportes, denunciando a rígida padronização dos movimentos predeterminados e a execução de gestos mecânicos visando a melhoria de rendimento e habilidade na prática da educação física escolar. Kunz sugere uma transformação didático-pedagógica dos esportes, apoiando-se na reflexão fenomenológica de Merleau-Ponty, que prioriza movimentos livres e espontâneos (LAVOURA et al., 2006, p. 208).



Você pode aprofundar essas questões no livro:  
**Transformação didático-pedagógica do esporte** de Elenor Kunz.

### Para refletir:

A questão do trato pedagógico dos conteúdos da Educação Física não diz respeito apenas à adaptação destes às situações de ensino, mas sim de planejamento coerente objetivando organizar conhecimentos pertinentes às características dos sujeitos e dos contextos.

## Considerações finais

Neste material, o objetivo foi pontuar os principais aspectos a serem trabalhados nas modalidades de ensino na Educação do Campo e de jovens e adultos na Educação Básica. Compreendendo a riqueza de informações, é importante conduzir processos diversificados na intervenção pedagógica, na postura profissional e na articulação com os conteúdos da Educação Física para a compreensão e vivência das possibilidades de movimentos nos mais variados contextos.

Desejo sucesso e boas reflexões.

# Referências

BRACHT, Valter. **A constituição das teorias pedagógicas da educação física**. Cadernos Cedes, ano XIX, n. 48, ago. 1999. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v19n48/v1948a05.pdf>>. Acesso em 1 abr. 2015.

BRASIL. Comissão de Especialistas de Educação Física. **Dimensões pedagógicas do esporte** – Brasília: Universidade de Brasília/CEAD, 2004. Caderno 2.

CALDART, Roseli Salete. Elementos para a construção do projeto político e pedagógico da Educação do Campo. In: PARANÁ. **Cadernos temáticos: educação do campo**. Curitiba: SEED, 2008.

DARIDO, Suraya. Cristina. (org.). **Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

FREIRE, João Batista; SCAGLIA, Alcides José. **Educação como prática Corporal**. São Paulo: Scipione, 2003.

GÜNTHER, Maria Cecília Camargo. **O direito à educação física na educação de jovens e adultos**. Revista Brasileira da Ciência do Esporte, Florianópolis, v. 36, n. 2, abr./jun. 2014.

LAVOURA, Tiago Nicola et al. **Educação Física escolar: conhecimentos necessários para a prática pedagógica**. Revista da Educação Física/UEM, v. 17, n. 2, p. 203-209, 2. sem. 2006: Disponível em: <http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/3341>.

PARANÁ. SECRETARIA DO ESTADO DA EDUCAÇÃO. **Diretrizes Curriculares da Educação do Campo**. Curitiba, 2006.

\_\_\_\_\_. **Cadernos temáticos**. Educação do Campo. Curitiba, 2008.

PEREIRA, Maria de Fátima. **A educação do campo na agenda da política educacional: conquistas e desafios**. Universidade Estadual da Paraíba, 2014. Monografia. Disponível em: <http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/5431/1/PDF%20-%20Maria%20de%20F%C3%A1tima%20Pereira.pdf>

SANTOS, Clarice Aparecida dos (org.). **Por uma educação do campo**. Brasília: INCRA, Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2008.

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE DO  
PARANÁ - UNICENTRO**

**NÚCLEO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA - NEAD  
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL - UAB**

Prof. Dr. Khaled Omar Mohamad El Tassa  
**Coordenador Geral Curso**

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Maria Aparecida Crissi Knuppel  
**Coordenadora Geral NEAD / Coordenadora Administrativa do  
Curso**

Prof. Dr. Gilmar de Carvalho Cruz  
**Coordenador de Tutoria**

Prof. Ms<sup>a</sup>. Marta Clediane Rodrigues Anciutti  
**Coordenadora de Programas e Projetos / Coordenadora Pedagógica**

Espencer Gandra  
Murilo Holubovski  
**Designers Gráfico**

onlyyouqj / Freepik  
**Elementos gráficos**